

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Ana Cláudia Rodrigues Peixoto

CONTRIBUIÇÕES DAS EMOÇÕES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA CIDADÃ

Belo Horizonte
2019

Ana Cláudia Rodrigues Peixoto

CONTRIBUIÇÕES DAS EMOÇÕES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA CIDADÃ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino da Educação Básica.

Orientadora: Isabela Costa Dominici

Belo Horizonte

2019

P379c
TCC

Peixoto, Ana Cláudia Rodrigues, 1971-

Contribuições das emoções na formação da criança cidadã / Ana Cláudia Rodrigues Peixoto. - Belo Horizonte, 2019.

26 f. : il.

Orientadora: Isabela Costa Dominici.

Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia.

1. Emoções em crianças. 2. Cidadania. 3. Educação.

I. Título. II. Dominici, Isabela Costa. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.15

Catlogação da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

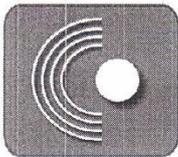
Bibliotecário†: Albert Torres CRB6 2582

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica‡.)

* Ficha catalográfica elaborada com base nas informações fornecidas pelo autor, sem a presença do trabalho físico completo. A veracidade e correção das informações é de inteira responsabilidade do autor, conforme Art. 299, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940 - "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita..."

† Conforme resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 184 de 29 de setembro de 2017, Art. 3º - "É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos".

‡ Conforme Art. 297, do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940: "Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro..."



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO TRIGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “**Contribuições das emoções na formação da criança cidadã**”, do(a) aluno(a) **Ana Claudia Rodrigues Peixoto**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Isabela Costa Dominici (orientador) e Viviane Tolentino da Silva. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 98, conceito _____. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Ana Claudia Rodrigues Peixoto Registro na UFMG: 2018748810
Ana Claudia Rodrigues Peixoto

Isabela Costa Dominici
Isabela Costa Dominici
Professor(a) Orientador(a)

Viviane Tolentino da Silva
Viviane Tolentino da Silva
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Dedico este trabalho a minha família, principalmente a minha filha Larissa, que me orientou e soube compreender minhas ausências e dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre estar presente em minha vida, que me guiou e me fortaleceu durante esse percurso.

Agradeço a minha família, filhos e irmãos, que compreenderam minha ausência e me ajudaram a concluir esta etapa, com palavras de ânimo, carinho e vitória.

Agradeço aos amigos do LASEB, que de alguma forma contribuíram para o resultado deste trabalho.

Agradeço à toda equipe de professores, direção e coordenação da EMEI Floramar e aos meus alunos que foram protagonistas deste trabalho. Obrigada, vocês contribuíram para meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço a minha orientadora, Isabela Costa Dominici, por toda paciência e carinho. Por me entender nos momentos de angústia no caminhar dessa pesquisa.

Agradeço aos professores da área de conhecimento Processos de Aprendizagem e Ensino da Educação Básica, e à toda equipe de trabalho e coordenação do LASEB pela dedicação e atenção durante o curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como princípio a investigação da importância das emoções na aprendizagem escolar, tendo em atenção o envolvimento das crianças de 4 e 5 anos no projeto institucional da EMEI Floramar, Sou Criança, Mas Já Sou Cidadã. Com o objetivo de trabalhar a identidade da criança para que ela se reconheça como um ser social com direitos e deveres, tornando-a uma cidadã capaz de conviver harmonicamente com as diferenças, respeitando os limites da convivência social e emocional. A pesquisa-ação foi a metodologia utilizada neste trabalho, tendo a conversa em grupo, entrevista, reuniões mensais e a observação como instrumentos de pesquisa. Como abordagem teórica, utilizei a perspectiva de Guerra L. (2011), baseado em Wallon, além de Fonseca V. (2016) e Freire-Ribeiro I. (2011). A pesquisa permitiu concluir que é importante oportunizar as crianças a participarem da construção de um projeto institucional, atribuindo a elas voz ativa, levando em consideração suas emoções positivas ou negativas, são crianças que estão constriundo sua identidade em um contexto escolar. No entanto, o ponto chave deve ser a emoção, especialmente na relação entre os sujeitos envolvidos neste espaço.

Palavras-Chave: emoções, cidadania, participação infantil, educação

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Bilhete informativo para alunos e funcionários da escola.....	14
Figura 2: Roda de conversa para a votação	15
Figura 3: Solicitações feitas pelas crianças	16
Figura 4: 1º reunião dos representantes Mirim com a diretora Elizabeth	17
Figura 5: 2º reunião representantes Mirim com a coordenadora	18
Figura 6: Jogos no piquenique literário	18
Figura 7: 3º reunião representantes Mirim com a coordenadora	20

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivos.....	7
1.2 Objetivo Geral	7
1.3 Objetivos Específicos	7
2- JUSTIFICATIVA	8
3- METODOLOGIA.....	10
3.1 Perfil da Turma	12
3.2 Formação do Conselho Mirim da Turma Dos Amigos.....	14
3.3 Plano de Ação	14
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5- REFERÊNCIAS	24

1- INTRODUÇÃO

Meu nome é Ana Cláudia, mãe de Larissa e Pedro, professora por opção. Tenho 47 anos e atuo na área da Educação há 15 anos. Criada em uma família muito humilde na cidade de Cedro do Abaeté, interior de Minas Gerais, o curso Magistério pelo qual optei em 1987, foi para mim uma oportunidade de obter uma formação profissional.

Lembro-me que durante o curso não pensava em um curso superior eu tinha em mente sair da pequena cidade do interior e morar na Capital para trabalhar e de fato vim para Belo Horizonte em 1990, comecei a trabalhar no comércio. Deixei o Magistério por alguns anos.

A partir de então, continuei a trabalhar, casei, tive filhos, veio a separação e a vontade de construir outra história, recomeçar. Com ajuda de minha querida e saudosa mãe, pude entrar na faculdade em 2002 no curso Normal Superior na Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo e assim fui caminhando nesta jornada sendo mãe, estudando e trabalhando em uma escola particular de Educação Infantil.

Após terminar o curso em 2006, fui aprovada em um concurso da rede Municipal de Contagem para o cargo de Professor PEB-1. Este foi com certeza, um grande marco para minha vida profissional, pois, ao ingressar em uma escola pública para trabalhar com o ensino Fundamental, ter contato com professores e alunos, percebi que a sala de aula seria o ambiente de trabalho no qual eu realmente me sentiria realizada profissionalmente.

No entanto, começam os desafios e as dificuldades de conciliar trabalho e casa. Mas continuei. Em busca de um salário melhor e um trabalho perto de casa, resolvi fazer outro concurso público para o cargo de Professor da Educação Infantil em Belo Horizonte, fui aprovada em 2012. Passando então a lecionar para a Educação Infantil no turno da manhã e para a Educação Básica no turno da tarde. Costumo dizer que sou muito feliz alfabetizando crianças, onde a realidade se mistura com os sonhos (uma etapa concluída, vencida, crianças já alfabetizadas, prontas para ingressarem no 1º Ano do Ensino Fundamental).

1.1 Objetivos

Decidi buscar na convivência e em minha experiência com as crianças as respostas para direcionar meu trabalho. Propus, nesta Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), discutir como a emoção afeta o desenvolvimento intelectual de uma criança no Período Pré-Operatório, em uma sala de aula, com crianças de 4 e 5 anos, atribuindo a essas crianças, sujeitos envolvidos no Projeto institucional Sou criança, mas já sou cidadã, a percepção de sua importância na vida do outro, suas responsabilidades diante do mundo e as capacidades que devem desenvolver para exercitar essas práticas no decorrer da vida.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral é trabalhar a identidade da criança para que ela se reconheça como um ser social com direitos e deveres, tornando-a uma cidadã capaz de conviver harmonicamente com as diferenças, respeitando os limites da convivência social e emocional.

1.3 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos para este trabalho são:

- 1) Fortalecer os vínculos afetivos no âmbito educacional para desenvolver uma cultura de cooperação entre alunos e professores;
- 2) Respeitar as diferenças;
- 3) Entender suas próprias emoções e as dos outros;
- 4) Oferecer experiências significativas que preparem a criança para a vida como cidadã;
- 5) Contribuir para que os alunos cultivem valores e atitudes fundamentais para o exercício da cidadania.

2- JUSTIFICATIVA

Vivo a experiência de trabalhar na EMEI Floramar há 5 anos, desde sua inauguração, onde o caminho para o trabalho pedagógico, sempre foi direcionado a um projeto institucional, e as crianças são envolvidas e direcionadas nestes projetos juntamente com as famílias e os profissionais da escola. Minha inquietação é como essas crianças lidam com suas emoções diante dos projetos institucionais inseridos em sua vida escolar. A questão escolhida para este trabalho de campo é a seguinte: como as crianças de 4 e 5 anos, lidam com esse projeto institucional, o envolvimento delas na prática pedagógica, a relação eu com o outro, eu com o mundo. Logo, objetiva-se, por meio deste projeto promover reflexões acerca do conceito cidadania e viabilizar ações que contemplem a sua efetivação na sociedade, possibilitando às crianças o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades físicas, cognitivas, morais e artísticas fundamentadas em valores como: ética, solidariedade, respeito, consciência crítica, o cuidado para com o meio ambiente, entre outros pilares fundamentais para construção de uma sociedade justa.

Ao buscar na literatura existente, suporte teórico para a presente pesquisa, foram encontrados alguns trabalhos sobre a temática como no artigo de Guerra (2011, p. 3) em que a autora aponta que “educar é proporcionar oportunidades e orientação para aprendizagem, para aquisição de novos comportamentos. Comportamentos resultam da atividade cerebral.” O cérebro é o principal órgão da aprendizagem e as emoções resultam da atividade de áreas cerebrais. Essas áreas são ativadas por impulsos nervosos vindos de outras regiões do cérebro onde serão acionados os estímulos ambientais. Essas áreas estão conectadas e assim, influenciam nas demais regiões cerebrais que estão relacionadas a funções cognitivas como memória, percepção, planejamento de estratégias de comportamento, planejamento motor, execução motora, linguagem, raciocínio lógico-matemático. A atividade nas áreas cerebrais que estão conexas às emoções pode alterar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e assim, podemos dizer que emoção e razão estão relacionadas no funcionamento cerebral. Além disso, as áreas do cérebro onde ocorrem o processamento das emoções incluem regiões que processam também a memória. Temos que considerar que o estresse, ansiedade, autoestima estão ligadas a emoção e não são considerados decisões racionais, porém influenciam a aprendizagem.

Em Fonseca (2016) o artigo procura abordar a importância da emoção e como a emoção afeta o desempenho escolar, tendo em cautela que a missão da escola contemporânea não deve ser focada somente no desenvolvimento intelectual das crianças e dos jovens, porém responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento social e emocional. Considerando tais pressupostos e colocações em relação à emoção e cognição, temos que repensar e analisar: como estas crianças estão sendo inseridas e estimuladas nos projetos institucionais? No seu processo de desenvolvimento cognitivo e social? Na relação professor-aluno? A criança, ao longo da sua infância desenvolve ações e pensamentos comportamentais positivos e negativos, conscientes e inconscientes, coloridos pela emoção e pelas fantasias, de tal modo que, o pensar, o induzir, o raciocinar e o tomar decisões, são guiadas pela emoção. Portanto, devemos pensar antes de julgarmos o que ela aprendeu ou não, antes de qualquer avaliação.

Pensando na criança de hoje, como sujeito capaz de participar, opinar, é permitir a ela o direito ao diálogo e à criança-cidadã. Freire-Ribeiro (2011). afirma que:

A visibilidade do conceito de participação infantil começa a efetuar-se a partir do momento em que a infância se consagra como um grupo social a quem são reconhecidos direitos e que convertem a criança num ator social. Partindo do pressuposto que a cidadania da criança terá sempre implícita a noção de participação infantil, neste artigo discutem-se questões referentes à cidadania, problematiza-se a participação da criança em cenários que possam valorizar a sua voz, procura-se promover a imagem da criança-cidadã socialmente comprometida e fomenta-se a compreensão das diversas linguagens da infância. (FREIRE-RIBEIRO, I.2011, p.17).

Concordando com Freire (2011), realizamos o presente trabalho a fim de garantir a participação das crianças no projeto institucional e na sua formação de criança cidadã.

3- METODOLOGIA

Hoje atuo na EMEI, Floramar Localizada em um bairro da Região Norte de Belo Horizonte. A EMEI Floramar, situada na rua José Ferreira Magalhães, nº 87, no bairro Floramar, foi projetada para atender a necessidade de expansão do atendimento as crianças de 0 a 5 anos no município. A EMEI foi construída através da Parceria Público Privado (PPP) firmada entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a empresa Odebrecht. O projeto da PPP da Educação surgiu com o objetivo de atender aos projetos de expansão do ensino infantil e da escola integrada, definidos no Plano Estratégico de Belo Horizonte, em 2009, viabilizando a construção de 46 Unidades Municipais de Ensino Infantil (EMEIs) e cinco Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs).

Em relação às EMEIs, as novas unidades permitiram a criação de 20.240 vagas para crianças de 0 a 5 anos, em 34 meses, desde o início da construção da primeira escola, em 2013, até a entrega da última, em dezembro de 2015. A operação de todas as escolas da PPP ainda permanece sob a responsabilidade da Odebrecht Properties, que oferece os serviços administrativos, tais como portaria, limpeza, jardinagem, lavanderia e manutenção. Os professores e o acompanhamento pedagógico, assim como as cantinas das escolas, continuam sendo responsabilidades da prefeitura de Belo Horizonte e da Secretaria Municipal de Educação. O quadro de funcionários da EMEI possui 43 professores, uma vice-diretora, 1 coordenadora pedagógica geral para os dois turnos (tempo integral), 2 professores no apoio a coordenação geral sendo uma em cada turno, 2 auxiliares de secretaria, sendo esses profissionais selecionados através de concurso público da área da educação da prefeitura de Belo Horizonte. Na cantina tem 5 cozinheiras, 5 auxiliares de apoio a inclusão, 4 auxiliares de apoio a educação infantil, antes funcionários do Caixa Escolar, atualmente fazem parte da Empresa MGS. Na portaria tem 2 porteiros da Empresa Algar e 4 funcionários na limpeza que são da Empresa Inova e também 1 auxiliar administrativo.

A EMEI Floramar iniciou seu funcionamento a partir do dia 26 /11 / 2014, com 134 crianças matriculadas, entretanto possui capacidade para atendimento de até 440 crianças. Atualmente encontram-se matriculadas 422 crianças distribuídas nos turnos: Integral (07:30 às 17:00h), manhã (07:30 às 11:30h) e tarde (13:00 às 17:00h).

Possui uma estrutura física composta por 2 salas para atendimento de crianças de 1 a 2 anos em tempo integral, 2 salas para atendimento de crianças de 2 anos em período parcial e oito salas para atendimento de crianças de 3 a 5 anos em período parcial, secretaria, sala de coordenação, sala de professores, banheiros (infantil e adulto), cantina, refeitório, 2 pátios externos com brinquedos, solário. No início havia sala de multiuso (um espaço com brinquedos variados para uso das crianças), mas para atender a demanda da lista de espera das crianças de 2 anos, essa sala foi transformada em sala de aula e o espaço da biblioteca foi dividido para fazer uma sala para a direção.

Este ano devido a nova organização da PBH (relativo à enturmação e horários das EMEIs da PBH) não houve atendimento ao berçário embora houvesse demanda.

As crianças atendidas pela EMEI pertencem aos bairros Floramar, Jardim Guanabara, Guarani, Tupi, Heliópolis, Vila Clóris, Jardim Felicidade e Tupi-Mirante. O bairro Floramar possui um CRAS, um posto de saúde, uma praça em frente ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus que é aberta ao público e que a EMEI utiliza o espaço para realização de piqueniques literários com as crianças e suas famílias. A escola está inserida em uma comunidade onde não se evidencia grande vulnerabilidade financeira das famílias, as quais apresentam interesse em participar da vida escolar dos filhos e frequentam os eventos promovidos. A escola procura envolver as famílias em seus projetos pedagógicos. Sempre que necessário, busca dialogar e ouvir essas famílias para compreender as crianças as quais atendem e conhecer a realidade na qual estão inseridas. A EMEI oferece contação de histórias, oficinas, brinquedos, brincadeiras e espetáculos para contemplar sua comunidade escolar.

As crianças atendidas pela EMEI na sua maioria vivem com as famílias, mas a escola também recebe crianças provenientes da Casa Novella (casa de acolhimento de crianças de 0 a 6 anos em situações de abrigamento) e do Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus (crianças com deficiência). O Núcleo também atende a necessidade da escola cedendo seu espaço para realização de eventos das crianças junto com as famílias, como mostra cultural, festa junina, festa da família. Em relação à religião, as famílias se declaram católicas, evangélicas, espírita, uma família convertida a religião islâmica e outras religiões não declaradas. As famílias utilizam como meios de transporte para trazer as crianças carro próprio, vans, ônibus e algumas que moram próximas vêm a pé. Atualmente para concorrer uma vaga na instituição, é necessário fazer um cadastramento escolar pelo site da PBH e aguardar o direcionamento para a EMEI mais próxima. A enturmação acontece de acordo

com a idade. Crianças de 0 a 2 anos - Primeiro Ciclo da Educação Infantil e crianças de 3 a 5 anos – Segundo Ciclo. Dentro dessas faixas de idade –apresenta-se um conjunto diversificado de infâncias. (SITE: PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2019)

A concepção de criança defendida pela instituição é a que está confirmada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil e registrada nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Educação, que compreende a criança como centro do processo educativo e que estabelece interações com o mundo desde que nasce, tendo no brincar sua principal forma de manifestação no mundo. Ainda de acordo com as Proposições, o processo de interação é realizado pela criança e mediado pelas Múltiplas Linguagens (Corporal, Musical, Oral, Plástica Visual, Digital, Matemática e Escrita). A concepção de infância entende a criança como sujeito que participa de uma cultura e dialoga com ela, num contexto histórico.

A equipe pedagógica e de professoras busca atender as crianças em todas suas demandas e necessidades, visando o desenvolvimento integral da criança, valorizando e respeitando as diferenças. O Planejamento das atividades feito pelas professoras também é de acordo com a idade e com as linguagens.

A rotina é estruturada e construída com participação das crianças, alguns horários são fixos (café-da-manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e parquinho), devido a organização da escola, os outros horários podem ser flexibilizados de acordo com a demanda da turma.

As atividades pedagógicas incluindo o cuidar são desenvolvidas pelas professoras da turma que buscam propiciar às crianças um desenvolvimento pleno e satisfatório em todas as linguagens.

3.1 Perfil da Turma

A turma dos Amigos, sala 3, manhã, é composta por 21 crianças com idade entre 4 e 5 anos, sendo 8 meninas e 13 meninos. A adaptação ocorreu de forma tranquila uma vez que a maioria das crianças já frequentava a EMEI. Possuem clareza na fala com exceção de 2 crianças com acompanhamento fonoaudiológico e a maioria já consegue expressar seus sentimentos e desejos. É um grupo bem heterogêneo tendo crianças com mais autonomia e outras mais inseguras. Gostam de materiais diversificados como giz de cera, tintas e canetas hidrocor, modelagem, demonstrando assim, gosto pelo desenho, pintura e atividades artísticas em geral. Também gostam de atividades de histórias, músicas

e brincadeira. É necessário atividades que envolvam atenção, concentração e relaxamento para acalmar o grupo.

Desta forma, aceitar e saber trabalhar com as diferenças, proporcionando ferramentas para a mudança cognitiva e afetiva do grupo, propomos momentos de acolhida, jogos e brincadeiras, atividades de escrita, artes, raciocínio lógico e demais linguagens em prol da autonomia, e o desenvolvimento global das crianças. No geral interagem bem com as professoras e entre elas mesmas.

Participam com interesse das atividades propostas. Conseguem concentrar por um período maior de tempo e realizam as atividades. Na sala gostam de atividades como pintura, ouvir histórias, observar os livros, desenho, massinha, brinquedos, colagem e roda de conversa.

As crianças já demonstram interesse em escrever o próprio nome e dos colegas, já conseguem identificar seus pertences e materiais. No parquinho, as crianças gostam de explorar todos os brinquedos.

Para atingir o objetivo proposto nesse trabalho, escolhi a pesquisa de caráter participativo, atuando como professora, sujeito e pesquisadora, visando promover maior articulação entre a teoria e a prática na produção de novos saberes. Para Demo¹(2007 *apud* TOLEDO e JACOBI, 2013), podemos observar a importância da valorização do conhecimento popular, e do conhecimento científico ambos se completam, desencadeando em uma aprendizagem mútua, pois os resultados proporcionam novos conhecimentos a todos os envolvidos. Em adição,

[...] a intencionalidade de construir estratégias educativas que permitam investir em possibilidades de transformação das condições de vida, nas quais crenças, hábitos e comportamentos ganham sentido, demanda aprender, compreender e dialogar com a multiplicidade de aspectos que modulam as crenças, os hábitos e os comportamentos dos indivíduos e grupos com os quais interagimos. (MEYER et al. 2006, p. 1340)

Essa interação propicia aos sujeitos sociais envolvidos uma troca de experiências que favorece uma constante reflexão sobre suas ações. Cabe, assim, uma possível transformação social e cultural.

¹ DEMO, P. Pesquisa-participante: uso e abusos. In TOZONI-REIS, M.F.C. (Org.). A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: Annablume, 2007. p. 57-81.

3.2 Formação do Conselho Mirim da Turma Dos Amigos

Para formar o Conselho Mirim da Turma dos Amigos, vamos eleger dois representantes da Turma Dos Amigos (alunos com 4 e 5 anos de idade) que participarão das reuniões do conselho, uma vez por mês. Os conselheiros, mediados pelos professores, são incumbidos de levar as propostas discutidas em sala e aula, que ficam mais no campo dos sonhos e desejos. Outra função do representante da turma é compartilhar com os colegas de sala o que foi discutido e definido nas reuniões, com o objetivo de afinar o olhar das crianças para perceber as situações do cotidiano que podem ser aproveitadas para exercitar a escuta e o consenso, levantar pequenas “discussões”, como por exemplo: participar da escolha do recheio do bolo no dia dos aniversariantes do mês, montagem de painel com as decisões do conselho e os “sonhos” que foram possíveis realizar, reuniões periódicas, rodas de conversa. Período de duração por 5 meses.

Minha expectativa em relação ao projeto de pesquisa é: Como as crianças irão reagir diante das atividades propostas durante o processo? Será que elas irão entender o significado: Sou criança, mas já sou cidadã, com direitos e deveres, sonhos e emoções? Terão percepção da importância de sua opinião e de sua ação com o outro e com as próprias emoções? Eu com o outro/ eu com o mundo.

3.3 Plano de Ação

Durante a semana houve a Eleição do Conselho Mirim, com envolvimento das turmas da escola (turmas de 2, 3, 4 e 5 anos), da família, com lembretes distribuídos nos corredores da escola. Para realização do plano de ação foi solicitada a autorização do uso de imagens e por isso não estão desfiguradas as fotografias.



FIGURA 1: Bilhete informativo para alunos e funcionários da escola

Na segunda-feira dia 11/03 a turma dos Amigos reuniu em roda de conversa para eleger os representantes do conselho Mirim. Em uma roda foram distribuídas fichas do nome de cada aluno, sendo cada aluno candidato a representante do Conselho Mirim.

Para a votação foi utilizado tampinhas para pontuar os votos, levei os alunos a refletir, que a presença e a participação dos mesmos, na sala de aula todos os dias seria o principal critério, já que desta maneira a criança poderia vivenciar os problemas, do cotidiano escolar. Foram eleitos, Caio com 3 votos e Lara com 4 votos. Algumas crianças choraram porque não obtiveram votos, disse que todos irão participar e que Lara e Caio representariam a turma.



FIGURA 2: Roda de conversa para a votação

Na sexta-feira 15/03 houve a primeira reunião com os representantes das salas com a diretora Elizabeth e com a coordenadora geral Liliana, onde cada representante da turma pôde discutir, trazendo suas necessidades e problemas para melhoria da escola.

Algumas solicitações foram feitas pelas crianças em nossa primeira reunião como: brinquedos, livros, banheiros limpos, não jogar papel no chão, fechar a torneira da pia do banheiro, carrinhos de controle remoto, piscina de bolinha, brinquedos para a tartaruga de areia, carrinhos novos, ingredientes para fazer massinha, servir no dia dos aniversariantes do mês bolo recheado de chocolate e de morango. Além disso, os alunos sugeriram também que no final da aula, os pais aguardarem numa fila para pegarem a sua criança, cuidar do ambiente escolar para não ter mosquito da dengue, a presença de uma pessoa nos corredores na entrada e saída. Durante a reunião com as crianças, percebi que as crianças repetiam a fala do outro, portanto os desejos foram repetitivos.

Algumas dispersaram, outras demonstraram satisfação em dizer o que queriam para a escola. Percebo que todos os pedidos feitos pelas crianças, foram discutidos em sala de aula com a professora e a turma. Pela satisfação, alegria em estarem ali, ao serem perguntadas sobre o que queriam para a escola. Esse é um ponto que chama a atenção, pois são nesses momentos que as crianças se sentem mais livres e as interações

acontecem de maneira mais espontânea, conversando e dando voz a criança como sujeito ativo na relação com o outro.

Portanto, a Educação Infantil precisa de um espaço que contemple a construção de identidades coletivas que ampliem os saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, que favoreçam o acesso aos bens culturais e às vivências da infância, como podemos observar no trecho retirado do documento disponível no site do Ministério da Educação, “Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil”:

Criança, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(BRASIL, 2010, p.12).



FIGURA 3: Algumas solicitações feitas pelas crianças



FIGURA 4: 1º reunião dos representantes Mirim com a diretora Elizabeth

Na terça-feira dia 30/04/2019 ocorreu a 2º reunião dos representantes do Conselho Mirim. A coordenadora Líliana pediu para que os professores organizassem os alunos representantes e que seriam reunidos apenas os titulares, os suplentes não estariam nesta reunião, devido à grande quantidade de alunos e pelo fato de que as crianças ficam dispersas, pois a reunião abrange todas as turmas da escola.

Durante a conversa de roda com a turma dos Amigos, sobre a reunião dos representantes expliquei para os alunos que hoje teria a reunião e quem iria representar a turma era apenas a Lara (titular). O Caio (suplente) não gostou, fez cara de choro, porque ele queria ir também. Então, questiono-me: a criança é inserida, é dado a ela um papel importante de representar os colegas em uma reunião, um dia eu participo, outro dia não, então é preciso cautela no percurso do que o projeto institucional pretende alcançar. As crianças estão envolvidas e expressam suas emoções e desejos o tempo todo, mas são direcionadas e controladas por uma organização escolar que ordena e regula o trabalho.

No momento do segundo encontro com a coordenadora Líliana, as crianças ficaram assentadas em cadeiras em volta de mesas formando um círculo. Orientadas pela coordenadora, começaram as discussões, no começo houve uma breve revisão do papel de cada um, (representantes da turma) e logo em seguida começaram as discussões.

As crianças pediram jogo de memória e quebra-cabeça e lembraram também do piquenique literário, andaram pelo espaço da escola para rever as fotos dos representantes e focando sempre na importância desse papel que elas estão representando. Assim que terminou a reunião, Lara chegou na sala de aula, feliz e dizendo que tinha um recado para a turma. Então fizemos uma roda de conversa para Lara passar as informações.

LARA: Professora, não pode esquecer do piquenique e vai ter jogo!

PROFESSORA: Que jogo?

LARA: É quebra-cabeça!

PROFESSORA: Que legal! Jogos no piquenique!



FIGURA 5: 2º reunião representantes Mirim com a coordenadora



FIGURA 6: Jogos no piquenique literário

Na quinta-feira dia 11/07/2019 ocorreu o 3º encontro do Conselho Mirim. Reunimos com os representantes das turmas na biblioteca juntamente com a coordenadora Líliana para discussão dos assuntos que foram tratados em sala de aula.

No primeiro momento Líliana disse aos representantes que a diretora Elizabeth conseguiu uma verba, um dinheiro para a compra dos brinquedos solicitados pelas turmas. Seria brinquedos para a sala de aula, bonecas, carrinhos, e jogos, e disse que os carrinhos

de controle remoto que os alunos pediram não seria possível comprar porque é muito caro e a quantidade de carrinhos é grande.

LUAN: *Ah! Vou pedir para minha mãe, ela compra.*

LILIANA: *Mas a sua mãe não pode comprar carrinho de controle remoto para todos os alunos. É muito caro!*

LUAN: *Pode sim! Minha mãe tem dinheiro!*

LILIANA: *Luan, este dinheiro que a diretora conseguiu, é um dinheiro que vem da prefeitura para gastar na escola e que passou pelos membros do colegiado para aprovar a compra dos brinquedos, os membros do colegiado são pessoas da escola e da comunidade que se reúnem para discutir assuntos da escola. Como vocês, aqui! Nós estamos reunidos para conversarmos sobre os assuntos da escola.*

LILIANA: *Entenderam!!!!*

CRIANÇAS: *Sim!!!*

Observando o diálogo entre as crianças percebo que elas não fazem distinção entre o dinheiro de casa com o dinheiro da escola. O desejo de terem o brinquedo que querem aparece no olhar e na expressão do rosto de alegria independente de onde vem o dinheiro (a verba) para a compra dos brinquedos solicitados. Depois de muita conversa algumas crianças aceitaram ficar sem os carrinhos de controle remoto.

No segundo momento de conversa Líliliana revela que no 2º semestre teríamos uma visita na escola, iríamos receber índios.

AS CRIANÇAS: *Índios!!!!*

Nossa, os olhares arregalados de surpresa das crianças, foi incrível. Todos falaram ao mesmo tempo “Índios, nossa!!!”

LILIANA: *Sim índios, alguém conhece um índio?*

AS CRIANÇAS: *Balançam a cabeça dizendo que não!!!*

LUANA: *Índios da mata, não!*

LILIANA: *Eles não moram na mata , moram perto de nós.*

AS CRIANÇAS: *É mesmo?*

LILIANA: *É, eles estudam ,trabalham vivem aqui na cidade como vocês.*

AS CRIANÇAS: *É mesmo! Eba!*

Terminaram a reunião com esse assunto. Estavam inquietas e a palavra índio não saía de suas falas. E foram para sala dar as notícias da reunião.

Chegando na sala da turma dos Amigos , Lara representante da turma estava eufórica.

LARA: *Professora Édina, tenho que falar da reunião.*

ÉDINA: *Sim, vamos fazer uma roda de conversa para Lara falar sobre a reunião.*

As crianças assentam no chão e Lara começa a falar.

LARA: *A Beth diretora tem dinheiro para comprar os brinquedos, que vamos ter, vai comprar. E gente, gente os índios vão visitar a escola, depois das férias, mas é depois das férias não é agora, tem que esperar.*

AS CRIANÇAS: *Eba! Professora agora pode ir para o parquinho.*

Percebi que as crianças estavam agitadas e não deram muita atenção para o que a Lara disse. Elas estavam querendo ir para o parquinho no momento. Lara ficou repetindo várias vezes, estava tão feliz com a visita dos índios na escola.



FIGURA 7: 3º reunião representantes Mirim com a coordenadora

Logo após o parquinho finalizamos esse trabalho com uma Contação de História. Escolhi o livro: *Se a criança governasse o mundo?* de Marcelo Xavier, por apresentar uma história lúdica que permite refletir sobre nossas ações diárias, com brincadeiras de faz de

conta, para tentar entender e alcançar o modo de pensar e de perceber o mundo destes pequenos. Conclui a Contação de história perguntando para algumas crianças:

O que você faria se governasse o mundo?

EDSON: *Eu brincava e não brigava.*

CAIO: *Quando tiver briga, eu colocaria em pé abraçados.*

LARA: *Teria muitos animais e brinquedos.*

MARIA EDUARDA: *Carinho, amigos, brinquedos e casa.*

CALEBE: *Tempestade de balas, sorvetes.*

RAISSA: *Casa, brinquedos, alegria.*

MARIA FERNANDA: *Casinha, bonecas, amigos sem briga e bola.*

PEDRO: *Brinquedo e bola.*

THIAGO: *Amigos, casa, bola, comida, brinquedos.*

RYAN LARA: *Brinquedos, parquinho, bola.*

O projeto sou criança, mas já sou cidadã atingiu seu objetivo nos momentos em que foi executado. Percebi que no decorrer do semestre devido à demanda da escola, além do projeto aconteceram vários eventos como: festa da família, festa junina e piquenique literário. Com todas estas atividades e a rotina diária da EMEI, o projeto institucional se perdeu, sendo lembrado apenas nas reuniões mensais pelos profissionais envolvidos.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as crianças participaram ativamente das atividades propostas do projeto, os dados que coletei, possibilitaram-me constatar que as crianças sentiram mais prazer, mais alegria ao executarem as atividades, elas reagiram com mais emoções positivas do que negativas, atribuindo alegrias, tristezas, choros, espanto, surpresa, animação, euforia e frustração (no momento em que não iam ter carrinho de controle remoto). Pensando nesta consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, cito Wallon:

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo. (Wallon, 1995, p.63).

Pensando neste espaço escola, como um espaço sociocultural, onde o sujeito é resultado de um processo social e histórico, cuja concepção se faz exatamente a partir da interação com o outro, as crianças da EMEI estão participando ativamente do projeto institucional na ação do ser cidadão com consciência e percepção nas ações diárias da escola e nas relações interpessoais, como por exemplo, quando observam o banheiro sujo, o lixo fora da lixeira, nas ações com o outro ao cuidar do outro, quando um colega briga ou faz algo que não é correto, durante as atividades quando pedem para ajudar o outro, nas reuniões mensais do conselho Mirim, quando compartilham ideias para melhoria da escola. Deste modo, considera-se que há uma real participação infantil quando se reconhece o valor do conhecimento e das contribuições das crianças, quando existe um clima positivo no compartilhar de experiências na relação professor/aluno. Quando aprendemos com as crianças e encontramos maneiras de ajudá-las a tomar decisões, enquanto sujeitos de direitos ativos e participativos, estamos preparando-as para as responsabilidades da vida social. Isso gera em mim mais clareza na análise dos fatos, mais compreensão nas

relações, mais cuidado com os modos de interagir e mais coragem para prosseguir com o meu fazer docente. Ao analisar esse percurso para a elaboração desse trabalho concluo também que enquanto professora, preciso rever minhas ações em relação aos meus alunos, como por exemplo, no início desse trabalho minhas expectativas em relação as crianças, como elas irão reagir diante das atividades propostas durante o processo? Será que elas irão entender o significado: Sou criança, mas já sou cidadã, com direitos e deveres, sonhos e emoções? Se terão percepção da importância de suas opiniões e de suas ações com o outro e com as próprias emoções? Eu com o outro/ eu com o mundo.

Diante de meus anseios, posso concluir que tive um olhar “duvidoso” sobre o entendimento das crianças em relação ao projeto. Elas me surpreenderam com suas ações, diálogos e saberes. Tive que descentralizar o meu olhar de adulto, para poder entender como essas crianças de pouca idade foram capazes de representar a si mesmas, o modo de vida que cada um traz dentro de si.

Outro ponto importante apontado por Wallon, (1995, p. 59), ao dirigir o foco de sua análise para a criança, revela que é “na ação sobre o meio humano, e não sobre o meio físico, que deve ser buscado o significado das emoções”. Pensando nesta relação eu com o outro, construímos em nossa escola uma pluralidade de papéis no decorrer destas relações, como por exemplo, na sala de aula, nos corredores, no refeitório, nas ações humanas onde o ser humano é visto como um ser que transforma e é transformado nas relações interpessoais, produzindo uma certa cultura. Dar voz a uma criança é acreditar que ela é capaz de transformar.

5- REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

FONSECA, V. **A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Rev. Psicopedagogia 2016; 33(102): 365-84.

FREIRE-RIBEIRO, I. (2011). **Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação.** EDUSER: revista de Educação. ISSN 1645-4774. 3:2, p. 17-26

GALVÃO, I. **Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão.** Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).

GUERRA, L. (2011). **O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades.** Revista Interlocução, V.4, p.3-12, publicação semestral.

MELO, A. **Proposições Curriculares para a educação infantil: fundamentos-** Belo Horizonte: SMED, 2014 .136p. (Desafios da Formação,1)

MEYER, D.E.E. et al. **“Você aprende. A gente ensina?”: interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Cadastramento escolar. Atualizado em 04 de junho de 2019.** <<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/cadastramento-escolar>>. Acessado em 20 de junho de 2019.

TOLEDO, R. F.; JACOBI P.R. **Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimento de problemas.** Educação e Sociedade, Campinas, Jan/Mar. 2013, vol. 34, nº 122, p. 155-177. Disponível em <http://www.cepes.unicamp.br>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.